

***In memoriam* de José Bueno Conti (1937-2024)**

José Borzacchiello da Silva *¹

¹ *Universidade Federal do Ceará e PUC-Rio*

José Bueno Conti era um homem reservado, aparentemente recluso. Calado e atento, sabia ouvir e tinha opiniões bem balizadas sobre variados assuntos. Em se tratando de Climatologia Geográfica, a inibição desaparecia e o Professor Conti, com o seu guarda-pó branco, discorria à vontade, explicando processos e fenômenos. Nasceu em Atibaia, cidade localizada na serra da Mantiqueira, no Estado de São Paulo. Sua cidade natal despertava especial interesse. Localizada a 803 metros do nível do mar, ficou conhecida como estância climática. Conti era gêmeo com seu irmão Antônio, formado em medicina. Os dois conservaram a casa dos pais, onde faziam as reuniões de família. A casa chamava a atenção na cidade com sua varanda sustentada por colunas com desenho semelhante e, em outra escala, às do Palácio Alvorada, em Brasília.

Ingressou no Curso de Geografia da Universidade de São Paulo, nos idos de 1950 e foi bem sucedido no exercício de atividades de ensino e de pesquisa de 1964 a 2007, quando se aposentou.

Era entusiasmado e dedicado em tudo que se envolvia. Poderia dizer que era um memorialista. Relatava com exatidão, detalhes sobre pessoas, fatos e lugares. Possuía um acervo considerável de fotografias e de anotações sobre professores e colegas. Distinguia quem era quem entre os seus pares, em diferentes gerações do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo – USP.

Colecionava fatos pitorescos acontecidos durante o seu período de formação. Transcorriam os anos de 1964/65 quando acompanhava como bolsista do governo francês o programa de aperfeiçoamento em Climatologia na Universidade de Clermont-Ferrand, cidade da região administrativa de Auvérnia-Ródano-Alpes, no departamento de Puy-de-Dôme. José Bueno Conti conquistou a amizade e a confiança da família Derruau. Dedicou-se aos estudos e foi precisamente sobre esse ponto mais elevado do Maciço Central francês, o Puy du-Dôme, que ele pesquisou. Essa experiência foi tão marcante a ponto de orientar todas as suas pesquisas no futuro. Doutorou-se em 1973 e obteve a livre-docência em 1994, com estudo diretamente vinculado à Climatologia intitulado *Desertificação nos Trópicos. Proposta de Metodologia Aplicada ao Nordeste Brasileiro*. Logo José Bueno Conti incorporava os hábitos daquela França dos anos de 1960. Este país foi determinante em sua especialização. Dizia que tinha aproveitado muito nessa permanência na França, onde fez estágio no observatório meteorológico, local onde aprendeu a interpretar cartas

sinópticas e a manusear instrumentos. Tornou-se um admirador do modo de vida francês. Gostava de dizer que recebia pelos Correios o convite para jantar na casa do casal Derruau e, como era de praxe, também enviava pelos Correios, a sua resposta.

A temporada em França o tornou mais introspectivo. Conti era tímido. Compensava sua timidez com um humor único. Contava sempre as mesmas histórias. Continuava, entretanto, com o seu jeito ingênuo, cômico e gracioso, provocando risos e gargalhadas a cada vez que as contava. Dominava uma técnica de despertar o interesse de todos. Em várias reuniões sociais, tornava-se o centro das atenções, atraindo os olhares e provocando risadas de todos os presentes. Ele ficava radiante nessas ocasiões.



Essa timidez não impediu a sua militância. Experiente no ensino da geografia escolar, é coautor de três livros didáticos e de um livro paradidático, com o título *Clima e Meio Ambiente*. Encetou uma campanha no interior da Associação dos Geógrafos Brasileiros – AGB contra a tentativa de implantação de uma reforma do ensino que extinguiu as disciplinas de Geografia e História, e pretendia implantar uma nova disciplina, chamada de Estudos Sociais, que aglutinava, parcialmente, o conteúdo de várias disciplinas. De forma aguerrida, incitava professores, alunos e a sociedade em geral a se manifestar contra a proposta escrevendo para políticos e gestores da educação pública e privada no país. Conti ganhou muita visibilidade midiática e, em pouco tempo, a campanha a favor da manutenção das disciplinas de Geografia e História ganhou as páginas dos principais jornais. Sempre seguro e convicto, liderou diferentes grupos em São Paulo e noutras cidades o que tornou a sua campanha vitoriosa.

Eu nutria uma enorme admiração por José Bueno Conti. Para mim ele expressava de forma fidedigna o sentido de justiça e de justeza, o que praticava com os que viviam à sua volta.

A organização era outro traço marcante de Conti. Tinha anotações sobre temas variados. Seus slides e fotografias estavam sempre prontos para serem usados.

Cultivava a família e os amigos. No Departamento de Geografia da USP era presença permanente. Metódico como era, mantinha rigidez no cumprimento de horários. Viajava muito e visitava parte da família que morava em São Paulo.

Tinha um enorme rol de amigos que o acompanhou por toda a sua vida. Alimentava as amizades. Antes era usuário permanente do cartão-postal. Em seguida, aderiu ao telefone. Ultimamente, utilizava as redes sociais.

Não transparecia ser competitivo; ao contrário, cooperava com todos, era admirado por seus mestres e alunos.

Competente e organizado, dedicou-se à AGB – Associação dos Geógrafos Brasileiros, participando da administração da Seção São Paulo e da sede Nacional da entidade, instalada nas dependências da USP – Universidade de São Paulo.

Discordou dos rumos da AGB, a partir do III Encontro Nacional de Geógrafos, realizado em Fortaleza, em 1978, o que culminou com o seu pedido de desfiliação. Retornou ao quadro da entidade, em 2002, aquando do Encontro de João Pessoa.

Conti deixou uma enorme lacuna em todos os ambientes que frequentava. Chegava com um sorriso tímido, com modos moderados e polidos e aguardava com paciência a hora de intervir ou opinar.

Deixou muitas saudades.
